

P.^º AIRES DE AMORIM



DA ARTE DA XÁVEGA DE ESPINHO A OVAR

CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

ÍNDICE

Pág.	Introdução	
9	Espinho sua origem e crescimento	
12	Migração dos galegos	
14	Salga da sardinha	
	Das companhas	
21	As hierarquias sociais na formação das companhas	
22	Estatuto social dos companheiros da companha	
23	Lugares na companha	
24	Arrais	
25	Procurador	
25	Escrivão	
26	Procurador e escrivão	
26	Governador de terra	
26	Governos	
27	A figura do arrais e as formas de Governo	
29	Sócios	
29	1 – Interacção	
30	2 – Entrada de sócios após escritura	
30	3 – Idade dos sócios	
31	4 – Sócios de menor idade	
31	5 – Substituição dos sócios	
32	6 – Mulheres na companha	
32	7 – Reuniões	
33	8 – Trabalhos	
35	9 – A tracção da rede	
38	10 – Falência de um sócio	
38	11 – Venda do quinhão	
38	12 – Saída de sócio	
40	13 – Saída do arrais	
41	14 – Faltas e condenações	
42	15 – A tentação do peixe	
44	16 – Sócios desordeiros	
45	17 – Fim do ano	
45	18 – A assistência ao pescador	
48	Duração das companhas	
50	Fidelidade aos usos e costumes	
51	Acórdãos camarários sobre companhas de pesca	

Pág.

55	Litígios dentro e fora da companhia
57	Lista dos advogados a quem os pescadores do Furadouro deram procuração
58	Matrícula
60	Teca
62	Percentagem
63	Salário e percentagem dos arrais
64	Ordenados dos outros pescadores
65	Formas modernas de partilha
67	Dádivas, avanços e safra
69	O direito de primazia
70	Recachias
71	Redes proibidas
72	Contas da Companhia de N^o Senhora de Nazaré, de Esmoriz
73	As companhias e os credores
76	Figuras da companhia
78	A.C.M. – Registo das Licenças das Companhias – Junho de 1834
79	Siglas e sinais

Dos pescadores

82	O pescador, tipo étnico ?
82	Os pescadores e a religião
82	1 – Festas e Romarias
84	2 – Festas do Mar
85	3 – Santos da sua devoção
86	4 – Donativos dos pescadores
86	5 – Nomes das Companhias
87	6 – Ex-votos
88	7 – Imaginária
88	8 – Na faina
89	9 – Superstição
90	10 – Notas sobre as capelas
92	Mobilidade da classe piscatória
99	Proveniência dos que trabalham na pesca, de Espinho a Ovar
104	Moradas dos pescadores
107	Alfabetização dos pescadores
109	Dos privilégios dos pescadores
109	1 – Isenção de tributos e encargos
109	2 – Pesca ao domingo e dias festivos
109	3 – Privilégios de foro
110	4 – Contra os poderosos
110	5 – Privilégios concedidos por D. Manuel aos pescadores de Aveiro
111	6 – Contra os pescadores que fugiam para mareantes
111	7 – Privilégio de um sável ou lampreia
111	8 – Pescadores de Ovar
111	9 – Isenção do serviço militar

Pág.

- 114 **Sujeições e obrigações**
- 116 - **Legislação**
- 117 **O Batalhão Nacional do concelho da Feira**
- 118 **A portaria do Ministério dos Negócios do Reino, de 20.01.1851**
- 118 **Do que se passava nas companhias**
- 119 **Matadores déspotas e ladrões**
- 120 **As companhias queriam o privilégio com ou sem razão ?**
- 121 **A pesca artesanal pugna contra os seus concorrentes – diferendo entre a pesca artesanal e a industrial a vapor**
- 123 **Apelidos e alcunhas**

Dos portos (informações recolhidas em documentos referentes aos portos)

- 139 **Porto de Espinho**
- 156 **Porto de Silvalde**
- 158 **Porto de Paramos**
- 163 **Porto de Esmoriz**
- 175 **Porto de Cortegaça**
- 180 **Portos de Ovar**
- 180 **Porto do Furadouro**
- 196 **Rio Meão e a Pesca**
- 198 **Arada e a pesca**
- 201 **Maceda e a pesca**
- 205 **Siglas e Abreviaturas**